



Relatório de Atividades 2019

ÍNDICE

- I. INTRODUÇÃO
- II. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO
- III. INTERVENÇÃO DA ASSIMAGRA EM 2019: COMPROMISSOS
 - a. COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO ECONÓMICO
 - b. COMPROMISSO COM UMA EUROPA UNIDA EM TORNO DA COMPETITIVIDADE
 - c. COMPROMISSO COM UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO FORTE E COM VALOR PARA AS EMPRESAS
- IV. PROJETOS MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDOS EM 2019
 - a. INTERSTONE 2019-2020
 - b. STONE.PT
 - c. S.TONE – GRANTING QUALITY. TOGETHER
 - d. LINKED BY STONE
 - e. ENTERPRISING THE FUTURE BY THE PORTUGUESE NATURAL STONE
 - f. INTRAW
 - g. PRIMEIRA PEDRA II
 - h. ESTUDO DE CARATERIZAÇÃO DA ZONA DOS MÁRMORES
 - i. MARBLE FASHION DESIGN
- V. A NOSSA LIDERANÇA NOUTRAS ASSOCIAÇÕES
 - a. ASSOCIAÇÃO CALÇADA PORTUGUESA PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE
 - b. ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA E INOVAÇÃO – Stone CITI
- VI. ATIVIDADE FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
- VII. CONCLUSÕES

Anexos:

- Brochura Calçada Portuguesa
- Stone Citi

I. INTRODUÇÃO

O Relatório que a seguir se apresenta evidencia a extensa atividade da ASSIMAGRA nos três compromissos assumidos no Plano de Atividades para 2019:

- Compromisso com o crescimento económico
- Compromisso com uma Europa unida em torno da competitividade
- Compromisso com um movimento associativo sólido e com valor para as empresas

Ao prestar contas da atividade da ASSIMAGRA ao longo de 2019, terceiro e último ano do mandato dos Corpos Sociais eleitos em Março de 2017, este relatório reflete a forma como foi assumido e desenvolvido o compromisso de colocar a ASSIMAGRA ao serviço do desenvolvimento económico e social do País e revela esta Associação como uma estrutura associativa empresarial interventiva, dinâmica, ativa em todas as matérias do interesse das empresas, da economia e de Portugal.

Verificado o momento em que este Relatório é feito, apesar deste relatório ser do ano 2019, é imperativo uma palavra sobre o assunto Covid.

Estamos todos a viver tempos altamente inquietantes e cujo desenlace não conseguimos ainda antecipar.

Apesar dos nossos serviços manterem todos os seus recursos ao serviço das empresas. Os nossos colaboradores dos diversos departamentos estarem absolutamente focados no apoio às empresas e a tentar ajudá-las a ultrapassar esta terrível situação.

Decidimos aproveitando as tecnologias que hoje todos temos ao nosso dispor a realização de reuniões semanais da Direção, onde vamos acompanhando o dia a dia das nossas empresas, ouvindo-as, acarinhando-as e estimulando-as.

São inúmeros os associados que nos contactam, para se aconselharem, para partilharem, nunca sentimos como hoje que a nossa missão faz todo o sentido.

Não sabemos o que irá acontecer nos próximos dias, mas estamos convictos de que vamos vencer. Por isso mesmo, queremos exortar todos os empresários e seus colaboradores a enfrentarem esta situação com coragem e determinação, partilhando cada vez mais, para construirmos um setor ainda mais forte para abraçar o futuro que se avizinha.

II. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Após um crescimento de 3,5% em 2017 e de 2,6% em 2018, a atividade económica em Portugal continuou a abrandar em 2019, para uma taxa de crescimento no cômputo do ano que se reduziu para 2,2%, refletindo, por um lado, a deterioração da conjuntura externa e, por outro lado, o enfraquecimento da componente cíclica da recuperação, à medida em que se vai esgotando a possibilidade de crescimento com base em aumentos do emprego.

A desaceleração da atividade económica decorreu da queda do contributo das exportações (líquidas do seu conteúdo importado) para o crescimento do PIB, num contexto de abrandamento da procura externa dirigida aos exportadores nacionais. O contributo da procura interna (também em termos líquidos de importações) também se reduziu, com o maior dinamismo do investimento no início do ano a compensar parcialmente a desaceleração do consumo privado.

Em termos de evolução intra-anual, o ritmo de crescimento enfraqueceu de 2,4% no primeiro trimestre para 1,9% no terceiro, melhorando para 2,2% no quarto trimestre. Esta evolução permitiu aumentar a vantagem face ao crescimento médio da União Europeia, com destaque para o final do ano, em que a aceleração do crescimento contrariou a tendência de abrandamento da generalidade das economias europeias.

A evolução do ritmo de crescimento ao longo do ano resultou de flutuações das diferentes componentes da procura, que em alguma medida se compensaram, sendo de destacar:

- marcada desaceleração do investimento após uma forte recuperação no início do ano;
- a desaceleração do consumo no primeiro semestre, seguida de alguma recuperação no
- terceiro trimestre, voltando a abrandar no final do ano;
- o comportamento mais favorável das exportações no final do ano, depois da desaceleração ocorrida ao longo dos três Primeiros trimestres.

Por outro lado, a forte resposta das importações a flutuações da procura tem contribuído para que a produção nacional reflita de forma moderada essas flutuações.

No mercado do trabalho, observou-se um arrefecimento do seu dinamismo, com o progressivo abrandamento na criação de emprego e, de acordo com os dados mensais mais recente, uma travagem abrupta no final do ano. A estimativa do INE aponta para que, em dezembro de 2019 o número de pessoas

empregadas tenha sido inferior, em 3 000, ao observado em dezembro de 2018, quebrando-se, assim, um ciclo de seis anos ininterruptos de criação líquida de emprego.

Ao longo do ano, registou-se, também, algum retrocesso no caminho da reorientação da economia para um maior peso dos setores produtores de bens e serviços transacionáveis.

Este retrocesso foi visível, quer na evolução do VAB industrial (que, no final de 2018, regressou a taxas de crescimento homólogas negativas após 15 trimestres consecutivos de crescimento), quer na redução do emprego na agricultura, nas atividades ligadas ao turismo e (no terceiro trimestre, pela primeira vez desde o final de 2013) na indústria transformadora.

O setor financeiro também não contribuiu para a desejável reorientação dos recursos para atividades abertas à concorrência internacional: apesar de uma ligeira recuperação dos empréstimos bancários às sociedades não financeiras (taxa de variação anual de 0,4%, em dezembro de 2019), os empréstimos concedidos às empresas exportadoras estão em queda (taxa de variação anual de -1,3%, em dezembro de 2019).

De acordo com os dados dos três primeiros trimestres do ano, o indicador de competitividade-custo recuperou, beneficiando da depreciação nominal do euro e do diferencial negativo de variação dos custos laborais unitários face ao conjunto dos nossos 37 principais parceiros comerciais.

A inflação, medida pela taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC), terminou o ano em 0,4%. A taxa de variação média anual do IPC fixou-se em 0,3% (contra 1,0% em 2018).

A yield das obrigações portuguesas a 10 anos continuou em queda durante os primeiros meses do ano, caindo abaixo de 1% em maio e atingindo um novo mínimo histórico em agosto, tendo, depois corrigido ligeiramente, mas sempre abaixo de 0,5%.

As taxas de juro mantiveram-se em níveis baixos (embora ainda superiores aos registados, em média, na área do Euro), prosseguindo uma tendência de queda ligeira (a taxa de juro média a sociedades não financeiras sobre novas operações até 1 M€ situou-se, em novembro, em 2,5%, valor mínimo da série iniciada em 2000).



Relativamente ao nosso setor em particular, a Assimagra publicou mensalmente as estatísticas do Setor ao longo de todo o ano de 2019, da sua leitura pode-se constatar que tivemos o melhor ano de sempre de exportações, revelador de que o caminho que estamos todos a percorrer em conjunto faz sentido.

Dados de encerramento de 2019, mostram que as exportações do setor das rochas para fins ornamentais, ultrapassou os 400 milhões de euros em volume de negócio. Estes dados apontam para valores ligeiramente superiores a 428 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 12,69%.

Este crescimento em volume de negócio é também acompanhado por um elevado crescimento em volume de produto exportado que subiu 18,48%, com um total de mais de 2,2 mil milhões de toneladas exportadas.

No Top 10 dos destinos da pedra natural portuguesa, mantém-se a tendência verificada ao longo do ano, com um decréscimo, bastante acentuado em alguns casos, no preço médio da tonelada exportada, como é o caso do principal destino, a França, com uma quebra acima dos 10%. Também com esta tendência destaca-se ainda a Alemanha, com mais de 16% de quebra, a Espanha, com quase 7% e a Suécia, com 6%. De facto, desde que há registos, o preço médio da tonelada de pedra natural exportada nunca esteve tão baixo, situando-se atualmente em torno dos 191 €/ton. A contrabalançar, mas a sustentar também o facto anterior, estes 4 mercados apresentam todos eles crescimentos no volume de exportação de produto.

Há a sublinhar, no que diz respeito ao top 10 dos nossos destinos, aqueles que apresentam variações positivas na valorização dos nossos produtos, sendo estes a maioria, como são exemplo disso o caso dos Países Baixos, com uma valorização na ordem dos 68%, a Bélgica com 24%, a China acima dos 7% e também o Reino Unido que ultrapassa os 6,5%. Os crescimentos em volume de negócio foram também bastante significativos, sendo que apenas os Estados Unidos e a Arábia Saudita apresentam decréscimo no volume de negócio realizado, tendo contudo, tido uma valorização no preço médio praticado.

III. INTERVENÇÃO DA ASSIMAGRA EM 2019: COMPROMISSOS

Dando cumprimento ao Plano para o Triénio 2017-2019, a ASSIMAGRA interveio com base nos compromissos assumidos para o presente triénio:

- Compromisso com o crescimento económico
- Compromisso com uma Europa unida em torno da competitividade
- Compromisso com um movimento associativo sólido e com valor para as empresas

Este capítulo dá conta da atividade da ASSIMAGRA tendo por base estes três compromissos.

1. COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO ECONÓMICO

O compromisso com o crescimento económico, nos termos definidos no Programa de Ações para o Triénio 2017/2019, foi a tónica de fundo das iniciativas dominantes da ASSIMAGRA ao longo do ano de 2019, nomeadamente:

Os projetos desenvolvidos dedicados à afirmação de “O Valor das Empresas” e o constante debate dos desafios com que se depara a atividade empresarial em Portugal, através da realização de dezenas de seminários de Norte a Sul de Portugal. Contámos com intervenções diversas, quer no plano político, económico e social.

Estamos muito apostados nas empresas na sua liderança e no processo de transformação digital obrigatório e necessário.

O documento de reflexão “O Conceito de Reindustrialização, Indústria 4.0 e Política Industrial para o Século XXI – O Caso Português”, elaborado pelo Conselho da Indústria Portuguesa, foi fortemente participado por nós.

Participámos na elaboração do documento “Portugal a Crescer Mais”, onde constam as nossas propostas para a legislatura de 2019/2023. Este documento identifica cinco grandes desafios que irão condicionar o futuro de Portugal nos próximos anos, concluindo que a produtividade é a variável mais importante para assegurar que Portugal pode alcançar a meta de um crescimento mais forte, mais sólido e mais duradouro.

Com base nesta análise, e tendo por objetivo que a economia cresça a um ritmo superior a 3% ao ano, as propostas apresentadas foram estruturadas em três grandes eixos:

- Pessoas,
- Competitividade e
- Sustentabilidade.

Este documento foi apresentado às principais forças políticas que concorreram às eleições de 6 de outubro, tendo-se constatado posteriormente, na análise feita aos programas partidários, alguns pontos de contacto com as preocupações e mesmo com propostas concretas apresentadas pela ASSIMAGRA.

Em finais de julho, a ASSIMAGRA apresentou ao Governo as suas principais propostas para o Orçamento do Estado para 2020, estruturadas em quatro grandes eixos:

- Promover o investimento
- Fomentar condições de capitalização e de financiamento
- Adequar o mercado do trabalho
- Melhorar o ambiente de negócios

Previamente à apresentação da Proposta de Orçamento do Estado para 2020, estas propostas foram reafirmadas ao novo Governo, com a indicação das medidas consideradas prioritárias. Algumas destas propostas encontram-se refletidas na Proposta de Orçamento do Estado para 2020, embora com um alcance parcial e muito mais limitado. É o caso do aumento do limite matéria coletável para aplicação das taxas reduzidas de IRC para as PME e para as PME que exercem a sua atividade em territórios do interior, bem como de algum alargamento do regime de Dedução de Lucros Retidos e Reinvestidos.

Apesar destas medidas, a ASSIMAGRA concluiu que a proposta de Orçamento do Estado para 2020 não refletiu a necessária reorientação da política no sentido da criação de condições propícias a uma maior competitividade das empresas.

Para além da definição e apresentação das suas propostas para o futuro, destaca-se em 2019:



O acompanhamento do Portugal 2020, bem como a preparação do quadro pós-2020, destacando as suas prioridades, nomeadamente o investimento e a qualificação do capital humano, além da sua maior focalização nos apoios às empresas.

O acompanhamento da implementação do **Programa Capitalizar**, com o levantamento das medidas ainda não executadas e a insistência na necessidade de uma avaliação exaustiva e esclarecedora do Programa e de lhe conferir um novo fôlego, com particular ambição na sua dimensão financeira.

O acompanhamento da preparação da segunda fase do **Programa Indústria 4.0**, com a apresentação de propostas resultantes da auscultação dos nossos associados.

A análise crítica do **Programa Nacional de Investimentos 2030** (PNI 2030), tendo-se procedido à auscultação dos associados e à elaboração de parecer, tendo a posição da ASSIMAGRA integrado a posição da CIP transmitida ao Governo e reiterada em reunião com o Ministro das Infraestruturas e da Habitação. Para além das sérias fraquezas na metodologia subjacente ao Programa, salienta-se a insistência da CIP na prioridade a conceder aos corredores ferroviários Norte e Sul, com condições de operacionalidade com resto da Europa (concretamente com ligação em via dupla e bitola europeia), prioridade essa que não está refletida no PNI 2030, quer ao nível do calendário de execução, quer ao nível dos traçados e das opções técnicas adotadas.

A constante preocupação com os **custos de contexto**, presente na nossa intervenção junto do Governo em diversas matérias. Salienta-se o acompanhamento dos setores da eletricidade e do gasóleo, com natural destaque para a evolução dos custos e das tarifas de eletricidade e do gasóleo. A este respeito, a Assimagra reuniu com o Ministro do Ambiente, com o objetivo de procurar medidas concretas que permitam mitigar os efeitos do aumento dos preços na competitividade das empresas.

Na área do ambiente, a Assimagra continuou a dar prioridade ao aprofundamento do diálogo com as autoridades ambientais, com foco especial na evolução da política de resíduos e planos de ordenamento do território. À implementação do Plano de Ação para a Economia Circular foi, também, conferida a maior prioridade.

2. COMPROMISSO COM UMA EUROPA UNIDA EM TORNO DA COMPETITIVIDADE

Em 2019 a atividade da Assimagra ao nível europeu centrou-se na temática do Brexit, nas negociações do Acordo UE-ACP e na preparação do documento estratégico da BusinessEurope: “Uma Ambição Empresarial para 2030”.



Num momento marcado por fortes incertezas a ASSIMAGRA reafirmou o seu Compromisso com a União Europeia no documento “Prioridades da CIP para a Europa” em que apresenta 7 prioridades: Investir numa Europa mais Coesa e inovadora; Melhorar a dimensão social para promover a criação de emprego; Aprofundar a União Económica e Monetária; Completar o Mercado Único em todas as suas dimensões; Avançar com uma política comercial global e ambiciosa; Colocar a competitividade no centro da nova estratégia industrial; Vencer o desafio do Brexit.

Este documento foi apresentado a diversos responsáveis da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, em setembro, aquando da visita a Bruxelas do Presidente da CIP acompanhado por uma delegação de líderes de associações empresariais nacionais, que integramos.

No domínio do Diálogo Social Europeu o ano foi marcado pela assinatura de um Acordo relativo ao Envelhecimento Ativo e uma Abordagem Intergeracional.

Em termos de atividade legislativa Europeia a ASSIMAGRA interveio, diretamente e/ou através da BUSINESSEUROPE, EUROROC e EUROMINES, em particular nos processos de decisão sobre:

- Modernização dos Instrumentos de Defesa Comercial e nova metodologia Anti Dumping
- Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos
- Posição prévia sobre a definição europeia de PME
- Marcação CE para produtos de Pedra Natural
- A radioatividade do Granito
- A Sílica e os seus impactos na saúde dos trabalhadores
- Estratégia para a qualificação dos recursos minerais na Europa
- Rótulo Ecológico

A atuação da ASSIMAGRA foi ainda marcada pelos seus contributos para a definição das posições tomadas pela BusinessEurope em diversos temas, salientando-se, para além do debate global sobre o futuro da Europa: o documento sobre uma nova estratégia industrial da União Europeia; a reflexão sobre o quadro financeiro plurianual e a política de coesão pós-2020 e a reflexão sobre a reforma da União Económica e Monetária.



3. COMPROMISSO COM UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO SÓLIDO E COM VALOR PARA AS EMPRESAS

Dando continuidade ao processo de consolidação da estrutura associativa empresarial, a ASSIMAGRA encetou em 2019 todos os esforços para continuar a dar corpo a esse projeto, procurando estimular o processo de convergência do associativismo empresarial, contrariando a tendência de aumento do número de organizações associativas empresariais, designadamente as de nível superior, e procurando uma melhor organização dos diferentes, mas confluente, interesses, seja a nível regional, setorial ou nacional.

Foi também continuado o trabalho conjunto ASSIMAGRA, Associação Cluster para os Recursos Minerais de Portugal, com vista ao reconhecimento do sector dos Recursos Minerais como setor estratégico em Portugal, reconhecimento fundamental para que as empresas tenham um maior protagonismo no acesso a instrumentos de financiamento formatados para os Clusters.

A consolidação das nossas delegações do Norte (Porto) e a do Alentejo (Évora) vieram a revelar-se essenciais para a consolidação no terreno da ASSIMAGRA, pois esta relação de proximidade com as empresas, só se consegue com esta presença no terreno.

IV. PROJETOS MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDOS EM 2019

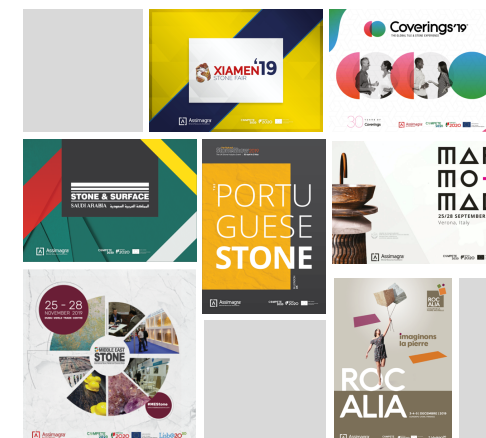
□ INTERSTONE 2019/2020 (PROJETO CONJUNTO – INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME)

A ASSIMAGRA, em conjunto com dezenas de empresas do setor, tem desenvolvido, ano após ano, os projetos INTERSTONE, os quais são já uma referência nacional para o setor e que, cumulativamente, tem potenciado um ganho visibilidade e notoriedade do próprio projeto junto da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e do Governo, assim como relevado, ainda mais e em complementaridade com outras importantes iniciativas promovidas pela ASSIMAGRA, a importância económica e social do nosso setor.

Os principais objetivos deste projeto INTERSTONE 2019/2020, candidatado ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das PME, são o reforço da capacitação das empresas do nosso setor para a internacionalização, permitindo potenciar o aumento da sua base e capacidade exportadora e reconhecimento internacional, diversificar o número de mercados com presença de produtos das empresas do setor, fazer crescer também a importância dos produtos em mercados já consolidados e contribuir para o crescimento de valor dos produtos e serviços exportados pelas empresas portuguesas, contribuindo decisivamente para o contínuo crescimento das suas exportações.

As participações portuguesas do setor em mercados externos, durante o ano de 2019, foram as seguintes:

- XIAMEN STONE FAIR 2019, Xiamen (Mercado China 🇨🇳 - <http://stonefair.org.cn>)
- COVERINGS, Orlando (Mercado EUA 🇺🇸 - <https://www.coverings.com>)
- STONE & SURFACES SAUDI, Jidá (Mercado Arábia Saudita 🇸🇦 - <https://www.stoneandsurfacesaudi.com>)
- THE NATURAL STONE SHOW, Londres (Mercado Reino Unido 🇬🇧 - <https://www.stoneshow.co.uk>)
- MARMOMAC, Verona (Mercado Itália 🇮🇹 - <https://www.marmomac.com/en/>)
- MIDDLE EAST STONE, Dubai (Mercado EAU 🇦🇪 - <https://www.middleeaststone.com>)
- ROCÁLIA, Lyon (Mercado França 🇫🇷 - <https://salon-rocalia.com/en>)



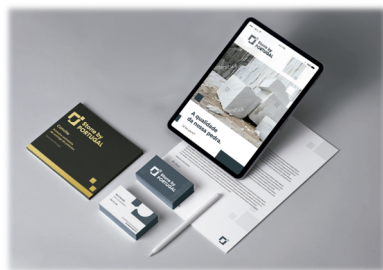
□ **STONE.PT** (SIAC – QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME)



O STONE.PT PROJECT dá continuidade à estratégia de apoio à competitividade das empresas e de dinamização do Setor da Pedra Natural que tem vindo a ser seguida pela ASSIMAGRA. O STONE.PT PROJECT visa implementar a marca STONE.PT nas empresas do Setor da Pedra Natural, de norte a sul do país, e desta forma, pretende dotar as empresas de uma diversidade de argumentos imateriais de competitividade, para uma maior capacitação, abrangente e transversal a diversas tipologias de atividades, desde a qualidade propriamente dita, com a disponibilização da respetiva certificação, passando pelas questões.

No decorrer do ano 2019 iniciou-se um processo de alteração estratégica da Marca, por forma fazer uma adequação da mesma à evolução das necessidades do setor, das empresas e dos mercados internacionais. As alterações são a diversos níveis, e que vão desde a revisão do próprio posicionamento, a imagem da Marca, das Qualificações e Selos, até às próprias especificações técnicas, com alterações/adequações às já existentes e criação de uma nova especificação técnica para a atribuição do selo “Security” para as unidades extrativas.

Neste âmbito, está também a ser desenvolvido o Hub Digital da Pedra Natural Portuguesa, “*Stone by Portugal*” (www.stonebyportugal.com), o qual agrega todas os conteúdos e recursos técnicos relativos à Pedra Natural Portuguesa, acumulando informação técnica no âmbito do StonePT e alargando o conjunto total de Fichas de Caracterização da Pedra Natural Portuguesa já existentes.



□ **S.TONE - GRANTING QUALITY. TOGETHER** (SIAC QUALIFICAÇÃO/ALENTEJO2020)

Dar resposta às empresas do setor da Pedra Natural, que exportam uma grande percentagem dos seus produtos para vários mercados internacionais e para os quais necessitam de demonstrar as características e qualidade da matéria-prima utilizada. De forma complementar disponibilizar um alargado conjunto de outros serviços e certificações que permitam uma capacidade de resposta “banda larga” para as eventuais necessidades das empresas.

A S.TONE (<https://s-tone.pt>) é a Marca aglutinadora da capacidade de resposta técnica ao setor da Pedra Natural em Portugal. Sob este selo, reúne-se um conjunto de parceiros a trabalhar em rede, em diversas dimensões, sejam elas a caracterização laboratorial, a certificação, atividades de engenharia, consultoria ou o desenvolvimento de novas tecnologias. A Parceria nacional é atualmente constituída pelos seguintes parceiros: CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (<https://www.ctcv.pt>); FRONTWAVE (<http://frontwave.pt>); ITECONS (<https://www.itecons.uc.pt>); Universidade de Évora – Laboratório Hércules (<http://www.hercules.uevora.pt>). A rede conta também com parceiros internacionais, a NSI – The Natural Stone Institute of America (<https://www.naturalstoneinstitute.org> - antigo MIA – Marble Institute of America), a INTERTEK – Quality. Assured (<https://www.intertek.com>), com presença no mercado inglês e americano, ambos com um enorme reconhecimento internacional no que toca à Pedra Natural e aos materiais de construção, o que confere a esta rede uma robustez de cariz internacional.



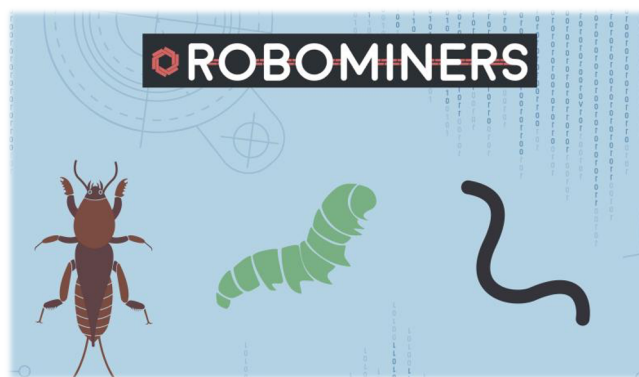
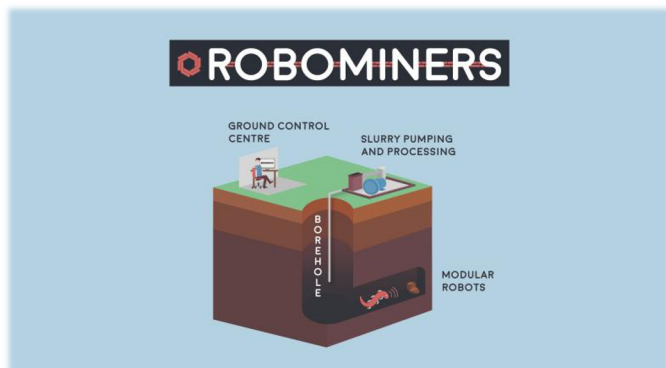
□ ROBOMINERS (HORIZON 2020 - RIA)

O ROBOMINERS é um projeto financiado no âmbito do programa de Investigação e Inovação da União Europeia - Horizonte 2020, denominado como RIA – Research & Innovation Actions (contrato de subvenção n.º 820971), com objetivo estratégico de facilitar o acesso da UE a matérias-primas minerais.

A abordagem inovadora da ROBOMINERS combina a criação de um novo ecossistema de mineração com ideias inovadoras de outros setores, em particular com a inclusão de conceitos disruptivos da robótica. O uso de um robot mineiro será especialmente relevante para depósitos minerais pequenos ou de difícil acesso. Isto abrange desde minas abandonadas, atualmente inundadas, e que não são facilmente acessíveis através dos métodos e técnicas convencionais, ou os locais que foram explorados anteriormente, mas cuja exploração foi considerada não economicamente viável devido ao pequeno tamanho ou à dificuldade de acesso aos depósitos.

Os objetivos do projeto são:

- Construção de um robot protótipo, modular totalmente funcional, com inspiração biológica, capaz de operar, navegar e executar as operações num ambiente subterrâneo inundado;
- Projetar um ecossistema de mineração preparado para cenários futuros daquilo que será a cedia de valor, tanto a montante, como a jusante, através de simulações, modelagem e prototipagem virtual.





O projeto Intraw é financiado por um projeto europeu e procura mapear e desenvolver novas oportunidades de cooperação relacionadas com matérias-primas na Austrália, Canadá, Japão, África do Sul e os Estados Unidos abordou temáticas muito vastas como:

- Investigação e inovação
- Políticas e estratégias de matérias-primas
- Os programas conjuntos de educação e de competências
- Licenciamento e procedimentos de licenciamento
- Os sistemas de comunicação de dados
- Práticas de exploração, extração, processamento e reciclagem
- Gestão e substituição de matérias-primas críticas

O resultado das atividades de mapeamento e de transferência de conhecimento será usado como base para definir e lançar o Observatório Internacional da União Europeia para matérias-primas como uma infraestrutura internacional relacionada com o conhecimento na área das matérias-primas. O Observatório é um órgão permanente que irá permanecer operacional após a conclusão do projeto, com uma estratégia clara e abordagem de gestão, tendo em vista o estabelecimento e manutenção de fortes relações de longo prazo com os principais intervenientes do mundo em tecnologia de matérias-primas e avanços científicos. O Observatório não só vai monitorizar continuamente as possibilidades de cooperação, mas também promovê-las ativamente através do estabelecimento de regimes de financiamento bilaterais e multilaterais dedicados, e incentivos para a cooperação na área das matérias-primas entre a UE e países tecnologicamente avançados fora da UE. A ASSIMAGRA integra a atual comissão instaladora desse Observatório.

□ PRIMEIRA PEDRA II (SIAC NTERNACIONALIZAÇÃO/COMPETE 2020)

Juntando forças entre a Assimagra e a experimentadesign foi desenvolvido o projeto PRIMEIRA PEDRA, um programa que concilia indústria e design através do desenvolvimento de novas aplicações para a pedra portuguesa. Este programa alicerça-se numa campanha de comunicação internacional que destaca as especificidades da pedra portuguesa, da sua indústria e de peças de design produzidas em pedra portuguesa por importantes arquitetos, artistas e designers de produto ou gráficos, nacionais e internacionais, convidados a desenvolver trabalhos que enfatizam não só o material em bruto e processado mas também o próprio local da sua extração, as pedreiras, a sua envolvente sócio-cultural e o seu papel na paisagem e no ambiente.

Face ao enorme sucesso alcançado na primeira edição, voltou-se a formatar uma nova candidatura (Projeto Primeira Pedra II) que teve início em setembro de 2018, sendo entendido por todos como um projeto diferenciador e criador de valor para toda a imagem da economia portuguesa em geral e para o setor em particular.

Em 2019, destacamos neste relatório de atividades 2 ações de grande divulgação internacional, que tiveram lugar nos EUA (Nova Iorque), através de uma conferência e debate com alguns dos protagonistas do programa Primeira Pedra, e Itália (Veneza e Verona) através da exposição Expanded e na presença na Marmo+Mac2019.

A ação Primeira Pedra nos EUA designada “A Bench for a Tower” possibilitou criar um marco importante em Nova Iorque — uma das cidades mais movimentadas e relevantes no mundo. Na conferência, levada a cabo pelo Arquitecto Álvaro Siza, um dos protagonistas nacionais mais importantes do programa Primeira Pedra e da arquitetura portuguesa, foi apresentada a peça de sua autoria, um banco desenhado especificamente para o átrio da nova torre residencial do Arquitecto em Manhattan -feito em mármore português-, que é também a sua primeira obra em solo americano, beneficiando-se de toda a mediatização desta torre para o programa Primeira Pedra e para a pedra portuguesa.

Esta ação possibilitou amplificar a ligação do programa Primeira Pedra às componentes culturais e opinion makers (posicionamento) e às componentes mais ligadas ao mercado dos EUA, contando com a presença de muitas personalidades, entre as quais o Ministro do Ambiente e Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes.

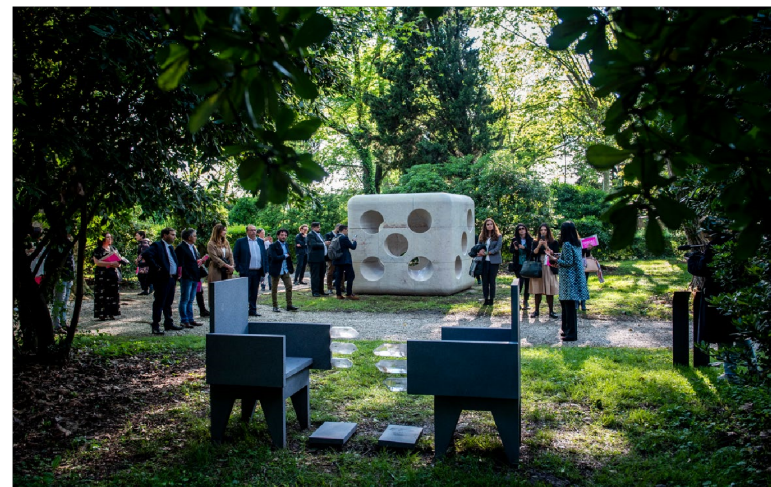


A apresentação da pedra portuguesa em Itália, um contexto de excelência para a pedra natural permitiu, por sua vez, elevar a oferta coletiva promovida pela Primeira Pedra em vários níveis e em diferentes palcos, capazes de alcançar, cumulativamente, as vertentes cultural e comercial. A ação de Itália foi pensada em dois grandes momentos, em Veneza, através da exposição EXPANDED com objetos inovadores e, em Verona, através da presença numa conceituada feira Italiana dirigida à indústria internacional de pedra natural.

O primeiro momento teve lugar durante a Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, com a exposição Expanded apresentada nos jardins da Fondazione Giorgio Cini - na ilha de San Giorgio Maggiore, visível da icónica Piazza San Marco - que esteve aberta ao público durante 6 meses (9 de Maio a 24 de Novembro de 2019), criando aqui a possibilidade de ser visitada por milhares de entusiastas do design e da arquitectura, do mundo da arte, e pelas empresas e intervenientes do setor ao longo deste grande período de exposição. O segundo momento, ocorreu entre 25 e 28 de Setembro de 2019 durante a Marmo+Mac, em Verona, com um espaço no pavilhão de Portugal alusivo ao programa Primeira Pedra com a ligação à exposição Expanded, nesta data, ainda aberta ao público.

Expanded, em contraste com as ações passadas, que se concentraram mais nas áreas da arquitetura e design, enveredou pelo universo da arte, apresentando o potencial da pedra portuguesa através do olhar de três artistas plásticos de renome internacional. Carsten Höller, Julião Sarmento e Marina Abramović foram convidados a explorar o uso desta matéria prima de forma inovadora e experimental, utilizando exclusivamente pedra portuguesa em conjunto com a sua indústria transformadora. Cada autor, através de uma interpretação própria, criou um projeto que sublinha algumas das principais características deste material e a sua importância, agora aliados a intervenções de cariz puramente artístico.

O Segundo momento, foi enquadrado no pavilhão de Portugal da Marmo+Mac 2019, no qual se concebeu um espaço alusivo a todo o Programa Primeira Pedra, com um design associado aos seus projetos e autores e com passagem dos documentários produzidos para o programa.



□ ESTUDO DO CLUSTER DA ZONA DOS MÁRMORES

O presente estudo destina-se a caracterizar o potencial Cluster da Zona dos Mármore, tendo como ponto de partida os dados estatísticos do INE e da Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG), bem como de estudos da ASSIMAGRA e das suas congéneres europeias. Outras fontes estatísticas complementares serão a PORDATA e os “Quadros de Pessoal” do Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS).

O estudo será realizado em estreita cooperação com a Associação Cluster “Portugal Mineral Resources” e com outros stakeholders para o fornecimento de informações estatísticas e informação qualitativa sobre o histórico do Cluster e sobre as perspectivas futuras e cenários de desenvolvimento.

Respondendo ao que foi pedido, em 2019 deu-se continuidade ao Estudo Prospetivo para a Zona dos Mármore e ao respetivo Plano de Ação para a revitalização desta indústria em 3 FASES:

FASE I - Estudo de caracterização do potencial Cluster da Zona dos Mármore, ao longo dos últimos cinco anos, 2013-17 ou 2012-16 (consoante a disponibilidade de dados estatísticos);

FASE II - O estudo da “Inventariação das Escombreiras existentes e Perspetivas de Evolução/Utilização”, e;

FASE III - “Opções Estratégicas” de revitalização da Zona dos Mármore.

□ PROJETO MARBLE FASHION DESIGN

O projeto MARBLE FASHION DESIGN engloba três ações (fases de projeto) na área da internacionalização com o objetivo de posicionar o setor dos mármore em diferentes e importantes palcos de design apresentando novas linguagens de comunicar e divulgar não apenas a pedra portuguesa, designadamente o mármore, mas também a capacidade, conhecimento e know-how dos processos produtivos das empresas da região do mármore que levam à criação de valor.

Para desenvolvimento das ações previstas em candidatura, a Associação Cluster “Portugal Mineral Resources” elaborou o caderno de encargos de projeto e respetivo processo de contratação, que culminou na aceitação da proposta efetuada pela ASSIMAGRA, que se apresentou em parceria com uma equipa multidisciplinar – composta por especialistas em comunicação, designers de produto e de moda - demonstrando no seu conjunto, um vasto conhecimento do setor e experiência em projetos na área (como exemplo, o projeto Primeira Pedra – www.primeirapedra.com).

Em 2019, O projeto compreendeu 2 grandes ações de projeto: “Line of Marble” e “Stoners”



LINE OF MARBLE - Posicionamento da indústria dos mármore através da apresentação de projetos de design desenvolvidos em mármore durante a Milan Design Week

Esta ação foi trabalhada em 2019 para ser apresentada na Milan Design Week 2020 (Abril). Os trabalhos englobaram a criação de um espaço expositivo (stand) onde será recriado subtilmente as áreas onde os produtos expostos são utilizados. A apresentação será materializada através de uma exposição de 10 objetos de pequeno e médio porte, que se caracterizam como sendo objetos inovadores e de grande versatilidade, desenhados por designers convidados, cuja produção é totalmente ou parcialmente feita em mármore e por empresas da região dos mármore.

Os ateliers identificados, pela importância e reconhecimento internacional, são:



PROJETOS DE DESIGN ORIENTADOS PARA O USO DIÁRIO COM UTILIZAÇÃO DE PEDRA MÁRMORE

EVERY BLOCK OF STONE

HAS A STATUE INSIDE
IT AND IT IS THE TASK
OF THE SCULPTOR TO
DISCOVER IT.

AUTORES

Gabriel Tan Studio
Marta Brandão & Mário Sousa
Noé Lawrance
RCR Architectes
Sam Baron
Samuel dos Santos
Soraia Gomes Teixeira
Toni Grilo
Paula Moucheira



monde, Elle ou Vogue e incluído em coleções internacionais de museus;

- Toni Grilo - Designer português mas de escola francesa com trabalho reconhecido além fronteiras. Alia o design e o uso de matérias primas tradicionais com a indústria, por exemplo, pedra;

- Soraia Gomes - Nome emergente da cena portuguesa com referência na revista Domus;

- Marta Brandão & Mário Sousa (MIMA Arquitectos) - Têm projectos que se destacam pela simplicidade e sensibilidade nas formas e no uso de materiais;

- RCR Architecte - Prizker 2017, têm um trabalho ímpar na arquitectura: o respeito e o destaque da paisagem, a simplicidade formal e no uso poético de materiais tradicionais;

- Noe Lawrence - designer com um trabalho interdisciplinar - desde objectos a materiais, passando pelos interiores. Colabora frequentemente com algumas das mais prestigiadas marcas e editoras de design. Os seus projectos são frequentemente publicados nos sites e revistas da especialidade;

- Sam Baron - designer francês que vive e trabalha entre França e Portugal. Com criações que contemplam a investigação artística e funcional, sem omitir narrações culturais e históricas, Sam Baron coloca sua visão em nossa vida cotidiana e sua contemporaneidade. Baron recebeu o "Grande Prêmio da Criação da Cidade de Paris" na categoria design e durante a edição de 2010 da Maison & Objet, e recebeu um cubo de prata do NYC Art Director Club. O seu trabalho é continuamente apresentado na imprensa internacional, como Monocle, revista Wallpaper, New York Times, Le

- Gabriel Tan – designer com trabalhos em várias áreas, reinterpretando a tradição, o artesanato ou a tecnologia. O Estúdio Gabriel Tan projetou móveis e produtos para a Estação Blã, Menu, Design Within Reach, The Conran Shop, Ishinomaki Lab, Lemnos Clocks, Authentics e Abstracta. Gabriel Tan é também o diretor criativo da Turn handle, da marca japonesa de móveis Ariake e da marca portuguesa de artesanato Origin. No seu curriculum conta com prêmios como o IDEA da Sociedade de Designers Industriais da América, o Japan Good Design Award, e o President's Design Award;

- Samuel Santos – Nome emergente do design nacional, actualmente ligado ao setor dos mármore que conta com um portefólio de objectos funcionais e contemporâneos com utilização de mármore português, e;
- Paula Moucheira – Arquiteta nascida no seio da indústria das rochas ornamentais e atenta aos detalhes, fundou a Formas de Pedra, um projeto de design de equipamento com mármore. Focada na sustentabilidade do mármore como matéria-prima e consciente da sua finitude, associa o design, no sentido de dignificação do material e na diversificação do uso, aproximando-o da utilidade doméstica.

STONERS - Participação com acessórios de design de moda em desfile de alta-costura, aproximando designers de alta-costura da indústria e das propriedades do mármore

Esta ação, concluída em 2019, pretendeu incluir num desfile de alta-costura artigos de design com mármore associado dando a conhecer as propriedades distintivas do mármore, o know-how e a capacidade tecnológica das empresas, aproximando o setor da pedra natural ao Mundo da moda. Aproveitando as sinergias dos eventos da Moda Lisboa - edição da Lisboa Fashion Week, amplamente reconhecida internacionalmente, foi proposto em candidatura produzir 10 peças de design em parceria com um designer de moda nacional. A ação, designada por Stoners, foi integralmente realizada durante a 53.ª Edição da Moda Lisboa/Lisboa Fashion Week, – apresentação da coleção Primavera/Verão 2020 - que decorreu entre 11 e 13 de Outubro, onde o mármore foi o grande destaque na apresentação de um desfile de alta-costura e num espaço expositivo aberto ao público, como forma de potenciar novas parcerias entre a indústria da pedra natural e o setor da moda. STONERS foi dividida em dois momentos distintos. O primeiro consistiu na conceção e apresentação de uma coleção de moda, no total de 30 coordenados, na passerelle principal da 53.ª edição da Moda Lisboa. O segundo momento ocorreu durante os três dias de Moda Lisboa SS 2020, através da instalação de um espaço expositivo dedicado para que os visitantes deste grande evento de moda, pudessem conhecer mais acerca desta iniciativa pioneira da indústria de recursos minerais portugueses.

As ideias que serviram de ponto de partida para o conceito da coleção foram a noção de história infinita do Mármore Português, material que está com a humanidade há séculos. “Slices of Infinity”, pedaços de infinito, foi o termo escolhido para identificar estes atributos da intemporalidade do mármore, mas também de algo que perdura através dos tempos.

Procurou-se nesta coleção inédita marcar o grau de flexibilidade e modernização do Mármore Português, demonstrando que este material serve de inspiração aos mais variados setores – arquitectura, construção civil e decoração serão as áreas mais ortodoxas, mas também, neste caso, na moda e o design, em que é possível, mais uma vez, evidenciar claramente a respetiva beleza estética única.

Entre muitos trabalhos realizados, foram produzidos os seguintes outputs:

- **PRODUÇÃO DA COLEÇÃO e STAND**

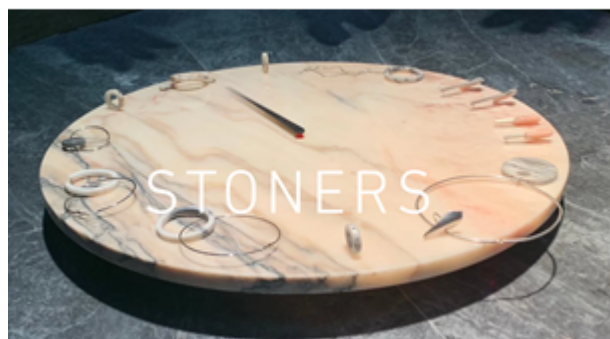
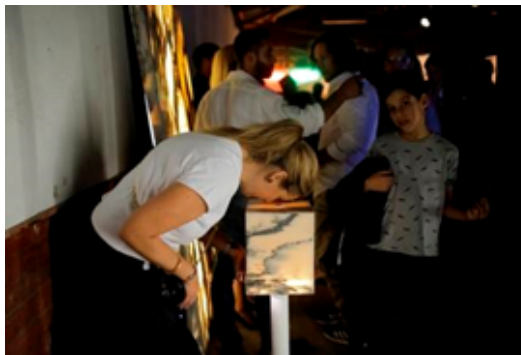
- Produção de 30 coordenados completos; Produção e acabamentos de 30 pares de sapatos; Concepção, prototipagem e produção de peças para oferecer (argola em pedra + packaging) para os media internacionais, entregues com os materiais comunicacionais da Lisboa Fashion Week; Desenvolvimento conceptual do momento de moda (desfile); Produção de estrutura Led, VR experience, Interactive Experience, transporte e Montagem para o Stand Interativo que esteve em apresentação ao publico durante toda a Lisboa Fashion Week (11 a 13 de Outubro).

- **COMUNICAÇÃO:**

Sessão fotográfica em Estúdio; Produção de Fashion Film; Produção de catálogo digital; Organização de Social Media e PR do projeto; Desenvolvimento de teaser Behind the Scenes; Divulgação online – plataforma digital da Lisboa Fashion Week, assim como redes sociais; Press release imprensa nacional com informação sobre calendário oficial e exposições; Acompanhamento pelo gabinete comunicação e RP junto da imprensa e guests do evento.



O momento da apresentação oficial da coleção em passerelle, impactante e esplêndida, contou com sala cheia, entre opinion makers, jornalistas, designers, vip guests, empresários e entidades do setor entre um publico muito alargado de convidados do evento, num total de mais de 600 pessoas. O evento inaugural contou com mais de 200 convidados entre uma lista alargada de convidados VIP e institucionais.



□ CRIAÇÃO DE COMISSÕES DE GESTÃO DOS NÚCLEOS EXTRATIVOS DO PNSAC

A ASSIMAGRA, juntamente com as empresas exploradoras de pedreiras dos núcleos extrativos de Cabeça Veada, Portela das Salgueiras, Codaçal e Pé da Pedreira localizados no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC), constituiu, no início de 2019, Comissões de Gestão por núcleo para apoio técnico às empresas e gestão das condicionantes e medidas de minimização de impactes impostas pelas respetivas Declarações de Impacte Ambiental.

Durante o ano de 2019, no âmbito destas comissões, foram desenvolvidos os planos de monitorização de qualidade do ar, ruído e vibrações e qualidade da água para os 4 núcleos de pedreiras referenciados (que abrangem um total de 80 pedreiras). Foram, ainda, apostas nas várias entradas dos diferentes núcleos, placas de sinalização de forma a alertar terceiros para a existência destas zonas industriais, evitando riscos tanto para as empresas que se encontram a laborar como para pessoas estranhas aos trabalhos ali realizados.

Este trabalho vem no seguimento do projeto “Sustentabilidade Ambiental da Indústria extrativa – Exploração sustentável de recursos no Maciço calcário Estremenho” que definiu um modelo territorial para o Parque Natural das Serras d’Aire e Candeeiros e identificou os locais susceptíveis de exploração mineral, onde a qualidade do recurso mineral, os valores ecológicos e a sensibilidade ambiental são conciliáveis. Desta forma, permitiu que mais de 585 hectares de área dentro do PNSAC viessem a ser compatíveis com a indústria extrativa. Esta situação permite acabar com o estrangulamento da indústria verificado na região, fruto do esgotamento das áreas licenciadas, reduzir fortemente os conflitos existentes entre os exploradores e as entidades gestoras do território em cerca de 100 pedreiras, com pesadas implicações ao nível económico, e impulsionar a continuidade a médio/longo prazo desta atividade na região que se traduz num importante impacto ao nível económico e social, já que a matéria-prima extraída é a mais importante para a fileira da Pedra Natural em Portugal. Similarmente, é valorizada/recuperada uma área de 84 ha de escombreyas existentes dentro da área do Parque, atualmente consideradas zonas degradadas.



V. A nossa liderança noutras ASSOCIAÇÕES

a. ASSOCIAÇÃO CALÇADA PORTUGUESA PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

O modelo institucional proposto para a estrutura do projeto da candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade teve em consideração o carácter multifacetado das intervenções a desenvolver no contexto da preparação da candidatura, bem como o envolvimento e o compromisso dos parceiros que possam aprofundar os objetivos definidos no documento anterior e que constitui a primeira parte do trabalho desenvolvido.

Assim, foram identificados um conjunto de parceiros adequados ao desenvolvimento dos diversos eixos de intervenção e que constituem o núcleo de entidades que depois e desejavelmente será alargado a outros parceiros à medida que o projeto se desenvolva.

Identificaram-se os seguintes vetores de atuação:

- Coordenação institucional, inventariação, proteção;
- Valorização económica;
- Internacionalização;
- Investigação, tecnologia, normas de aplicação e criação artística;
- Promoção e fomento cultural;
- Marca, regulamentação e certificação.

Aos vetores identificados procurou-se fazer corresponder uma entidade especialmente vocacionada para contribuir para o respetivo desenvolvimento:

- Câmara Municipal de Lisboa (CML);
- ASSIMAGRA;



- União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA);
- Universidade de Lisboa (UL);
- Grupo Português da Associação Internacional para a Proteção da Propriedade Intelectual (AIPPI);
- Câmara Municipal de Porto de Mós.

Foi assim constituída a Associação para a promoção da candidatura da calçada à portuguesa a património imaterial da humanidade e têm os seguintes objetivos

A Associação tem como finalidade a proteção, a promoção e a valorização da calçada portuguesa enquanto património cultural e fator de identidade de Portugal.

A concretização dos seus objetivos assentará no desenvolvimento das seguintes áreas: inventariação do património, proteção, desenvolvimento de normas de aplicação e manutenção, design, técnicas de aplicação, normas de certificação, formação, valorização económica e internacionalização.

A Associação tem, ainda, por finalidade a apresentação e promoção da candidatura da calçada portuguesa à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO) e a salvaguarda do património cultural da calçada portuguesa.

Para a prossecução dos seus objetivos, a Associação tem desenvolvido, em território nacional e estrangeiro, ações de proteção, promoção e valorização da calçada portuguesa, bem como a elaboração de estudos técnicos e científicos.

A Associação tem promovido as relações de cooperação entre os diversos organismos, nacionais ou estrangeiros, públicos ou privados, cujo âmbito de atuação, de forma direta ou indireta, sirvam os fins da Associação.

A Associação, na prossecução dos seus objetivos, está a preparar uma candidatura a programas de apoio e linhas de financiamento, nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito da União Europeia.

Os objetivos e as áreas de intervenção que se pretendem alcançar necessitam de uma forte componente de coordenação institucional com a capacidade de articulação que a Câmara Municipal de Lisboa assegura, desde logo pelo importante papel institucional que ocupa no contexto das entidades oficiais, bem como através do relacionamento com as diversas entidades que concorrem para os objetivos pretendidos.

Anexamos a este relatório a Brochura deste projeto.

b. ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA E INOVAÇÃO – Stone CITI

A ASSIMAGRA e o Instituto Superior Técnico criaram uma Associação que têm como objetivo a implementação do projeto Stone Citi, dispõe já de um projeto de investimento aprovado e protocolo assinado com a Câmara Municipal de Sintra.

Pela importância deste projeto, o mesmo consta como anexo a este relatório.

VI. ATIVIDADE FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os proveitos totais da Associação cifraram-se em €3.951.322, o que corresponde a um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior. Por outro lado os custos operacionais atingiram o montante de €3.569.917, tendo reduzido 0,5% em relação a 2018.

O resultado operacional foi de €381.405, que representa um aumento de 92,5% face ao ano transato. O lucro líquido registado atingiu €350.809, tendo aumentado 88% face ao verificado em 2018.

A Direção da ASSIMAGRA propõe que o Resultado Líquido positivo apurado no exercício, de €350.809 (trezentos e cinquenta mil, oitocentos e nove euros), seja transferido para Resultados Transitados.



VII. CONCLUSÕES

A ASSIMAGRA considera que o exercício de 2019 foi bem sucedido, tendo sido desenvolvidas as iniciativas necessárias para fortalecer a representatividade da Associação.

Por fim, agradecem-se a todos os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Associação por todo o empenhamento que evidenciaram, contribuindo para o desempenho conseguido pela ASSIMAGRA – Recursos Minerais de Portugal.